



13 de abril de 2018

Por um verdadeiro sindicato de luta

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- Responder às medidas do governador.
- Defender a vida dos funcionários de escola.
- Defender a vida dos funcionários de escola.

Companheiros (as),

O 4º Congresso Regional da Capital acontece no momento em que avançam as medidas autoritárias do governo Temer, entre elas a intervenção militar no Rio de Janeiro e a prisão de Lula. Trata-se de um governo imposto por meio de um golpe de Estado com o objetivo de aprovar as reformas antinacionais e antipopulares, exigidas pelo capital financeiro.

A Corrente Proletária se acha no dever de combater os métodos policiais e judiciais da política burguesa. Diante da prisão de Lula, defende sua imediata liberdade. E que somente a classe operária, por meio de um Tribunal Popular pode julgar Lula.

Ofensiva de Temer contra os explorados

O governo de ditadura civil de Temer avançou contra a classe operária, o funcionalismo e os assalariados em geral. As primeiras medidas atingiram o funcionalismo e os serviços públicos, como saúde, educação e moradia, por meio da PEC do Teto. O que permitiu cortes drásticos à educação. Na sequência, impôs a Lei da Terceirização, que atinge a atividade-fim.

O ataque mais brutal se deu com a aprovação da reforma trabalhista, em julho de 2017. Atendeu, assim, um antigo pleito dos capitalistas de pôr fim às conquistas históricas dos trabalhadores. A reforma da previdência continua em seus planos, apesar do adiamento de sua votação.

Tarefa do sindicato:

A tarefa do sindicato é organizar a luta contra as reformas trabalhista e previdenciária, pelo emprego a todos, pela redução da jornada de trabalho, pelo salário mínimo vital e combater com os métodos próprios dos explorados as medidas autoritárias de Temer.

Impulsionar a luta de resistência dos trabalhadores

Os trabalhadores têm mostrado disposição de luta. Basta ver a greve geral de 28 de abril do ano passado. No entanto, as centrais sindicais e os sindicatos desviaram o caminho da resistência para as eleições de outubro. As bandeiras de rejeição às reformas de Temer foram substituídas por “democracia”, “eleição sem Lula é fraude”, etc. Portanto, saíram do terreno próprio dos explorados (que é a greve, os bloqueios, as ocupações, etc) para o campo da burguesia e das disputas eleitorais. Esse campo não favorece a maioria explorada.

A Corrente Proletária defende que as centrais e sindicatos se voltem inteiramente para a defesa das reivindicações dos trabalhadores e seus métodos de luta. Para isso, é fundamental reorganizar os comitês de luta, que nasceram em função da greve geral. Ao contrário do eleitoralismo, devemos enfrentar o governo, levantando a bandeira de retomada da greve geral.

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01059-970 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

Responder às medidas do governador

Alckmin/PSDB deixou o governo para disputar a presidência da República. Seu vice, continuará com a mesma política. Foram anos de destruição de empregos, salários de fome, imposição da terceirização e cortes aos miseráveis recursos da educação pública. A política de fechamento de escolas, salas e turnos, certamente atende aos objetivos da PEC do Teto, golpeando duramente os funcionários, que são remanejados compulsoriamente. Nesses últimos meses, veio a notícia sobre o Contrato de Impacto Social (CIS), portanto, a privatização

do trabalho de gestão das escolas. O que tem como consequência a eliminação de funcionários contratados pelo estado.

Tarefa do sindicato:

Defender os empregos, o fim da precarização das condições de trabalho e a reposição das perdas salariais. Lutar por um piso salarial que permita manter nossas famílias. Exigir a contratação imediata de todos os terceirizados, o que significa combater a Lei da Terceirização.

DEFENDER A VIDA DOS FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA

As condições de trabalho nas escolas são as piores possíveis, em particular nos bairros operários. Nessas escolas, trabalham com 2 ou 3 funcionários, para atender mais de 1000 alunos, manter o ambiente limpo, a merenda na hora certa e os serviços de secretaria e a vida funcional dos professores em dia. Vejam que é uma carga de trabalho sobre-humano. Não por acaso, vêm as doenças de todo tipo. As condições pioraram com a terceirização, porque as terceirizadas recebem menos, trabalham como escravas, não têm direitos e enfrentam o terror da demissão.

Tarefa do sindicato:

Organizar a luta de todos os funcionários de escolas, sejam efetivos ou terceirizados. Exigir melhores condições de trabalho, o que implica a contratação de funcionários e a efetivação de todos os terceirizados.

O 4º Congresso Regional defende:

- 1) A convocação imediata de uma Assembleia Geral.. É por meio da assembleia geral, amplamente convocada e democrática, que será possível unificar os funcionários de escolas e estabelecer o vínculo de unidade com os demais explorados..
- 2) Os Congressos estaduais a cada dois anos com eleição de delegados diretamente nas escolas. Fim dos Congressos distracionistas e eleitoreiros.

Por um verdadeiro sindicato de luta

O sindicato é nosso organismo de luta. É por meio dele que é possível organizar o conjunto dos funcionários. Para isso, tem como instrumento de decisão as assembleias e os congressos.

No entanto, Afuse há muito tempo vem sendo dirigida pela corrente do PT, que anula o fundamento essencial do sindicato. Assim, não realiza um trabalho de sindicalização, não convoca assembleias gerais e os congressos acabam sendo de cartas marcadas. Pior ainda, essa direção inventou um sistema de participação do Congresso estadual que impede os novos funcionários de serem delegados. Basta ver os Congressos regionais, que são realizados anos antes do congresso estadual e que servem de base para a escolha de delegados.

Como não é um sindicato atuante, boa parte dos funcionários não têm consciência de sua importância para a luta coletiva. Não por acaso, uma parcela se mostra passiva diante da conduta da direção do sindicato. O imobilismo e a passividade acabam favorecendo o governo, que avança dia a dia contra a educação pública e os funcionários.

O 4º CONGRESSO REGIONAL PROPÕE:

- 1) *Defender o sindicato (AFUSE) como nosso instrumento de organização e luta;* 2) *Combater a política da direção sindical, que anula o sindicato de seu objetivo fundamental.*